

**Xornadas
Gastronómicas
Territorio
Atlántico
na Coruña**



Páxina 5

**Gonzalo
Caballero esixe
á Xunta que
“faga públicas”
as analíticas
do Eume**



Páxina 8

**O Concello de
Ourense
promete axuda
ao sector
hostaleiro**



Páxina 13

**O Castro de
Santa María de
Cervantes
beneficiase de
novas
actuacións**



Páxina 10

**Ribeira Sacra e
Santiago terán
plan de
sostibilidade
turística**



Páxina 11

**Sober demanda
o restablece-
mento do
servizo
ferroviario**



Páxina 12

**Medio Ambiente
e O Pereiro de
Aguiar estudan
rehabilitar tres
núcleos do
municipio**



Páxina 14



“La Vuelta Ciclista a España” terá meta no Seminario de Ourense

Páxina 9



**A Federación de Librerías
de Galicia pon en marcha
“Volta ao libro”**

Páxina 8



**Proendos saca á luz os
primeiros restos arqueolóxicos
da Ribeira Sacra**

Páxina 12

Entrevista



**Xosé Antonio Sánchez Bugallo,
alcalde de Santiago**

**“Quen decide a prórroga do Ano
Santo é o Papa e ata o de agora
só houbo unha en 900 anos”**

Páxina 7

Opinión

Por José Paz Rodrigues (Professor aposentado da Universidade de Vigo, Presidente da ASPGP e Académico da AGLP)

O Cine Clube “Padre Feijóo” de Ourense cumpre os seus 50 anos de vida (I)

Os cine clubes nascem como associações para difundir a cultura cinematográfica, por meio de projeções de filmes de qualidade e comentários dos mesmos em colóquios e cinema-forum. Em 1920 Louis Delluc funda na França o primeiro cine clube da história, faz agora cem anos, e em Espanha em dezembro de 1928 Luís Buñuel (curiosamente, com a ajuda do ourensano de Cartelhe Carlos Velo) cria na Residência de Estudantes da ILE em Madrid a primeira entidade deste tipo no nosso país. Em 1947, no festival de Cannes, constitui-se a Federação Internacional de Cineclubes. Em março de 1957 o Ministério espanhol de Informação e Turismo promove os cineclubes regulando a normativa legal dos mesmos, o que anima a criar a denominada “Federación Española de Cine Clubs”, com sede em Madrid, e bastante mais tarde se

Román Ferreiro, há pouco tempo falecido, e de Elígio Lameiras. Por problemas económicos com a Federação desaparece este cine clube muito pronto e nasce, criado pelas mesmas pessoas, o Cine Clube “Miño”, ao que se incorpora o jornalista alaricano Arturo Lezcano e o diretivo do Liceu Segismundo Bobillo, ademais de Jos Oliver (que mais tarde criaria em Madrid a distribuidora fílmica Rosebud). O “Miño” que tinha as sessões no Principal da rua da Paz, desaparece em 1964. Seis anos mais tarde nasce na Escola Normal, no curso 1970-71, o Cine Clube “Padre Feijóo”, seguindo o modelo de muitos que surgem em centros universitários e de ensino superior. Pelo que em outubro do ano 2020 cumprem-se os 50 anos da sua criação na nossa cidade. Resulta ademais curioso que este cine clube (que assume o nome que tinha a seção de mestres da Escola, pois a de mulheres era “Concepción Arenal”), fora criado pelo professor de Religião, de ideologia progressista, licenciado em psicologia e pedagogia, Emilio Losada Vila, que vinha de substituir, por ter-se jubilado por idade, a Augusto Bazal, provavelmente o pior docente que no seu devir histórico teve a Normal (desde logo foi o que mais suspensos deu em toda a história do centro de formação ourensano de mestres). Emilio Losada contou com a colaboração nos inícios do professor interino de pedagogia Gumersindo Marcos Conde e do estudante David Cortón Lamelas, e, curiosamente, também o apoio do diretor da Normal Manuel Bermúdez Couso, que permitiu que pudesse funcionar um cine clube dentro do centro, mesmo concedendo ajuda económica para as suas atividades, quando ao final da temporada e do curso, existiam quase que todos os anos algumas dívidas e déficits orçamentários. Mais tarde, em 1977, para que os amantes do cinema de qualidade da cidade, pudessem assistir às sessões cineclubistas, o cine clube modificou os seus estatutos e abriu-se à cidade “das Burgas”, entrando na diretiva Segismundo Bobillo Morgade, que pouco tempo depois passou a presidir-lo, ademais de ser ao mesmo tempo diretivo do Liceu Recreio. Durante os meses de outubro a dezembro de 1970, o “Padre Feijóo” elaborou os seus estatutos, que terminam por ser legalizados pelo Ministério, accede ao

Registro Oficial de Cine Clubes com o n.º 24 (seção B) e integra-se na “Federación Española de Cine Clubs” com o n.º 290. Em janeiro de 1971, com o filme *Nueve cartas a Berta* de Basilio Martín Patiño, tem lugar a primeira sessão cineclubista. Numa época na que eram muitos os filmes de qualidade que filmavam grandes diretores da maioria dos países do mundo, e o cinema estava considerado como a sétima das Belas Artes. Um verdadeiro atrativo para ocupar o seu tempo livre e de lazer muitos jovens e adultos, que acudiam em massa aos cine clubes e também mesmo às salas de cinema comercial para o visionado dos filmes.

De forma provisória, enquanto se resolvia a pertinente burocracia para a legalização da entidade e a obtenção dos permisos correspondentes, durante o primeiro trimestre do curso (meses de outubro a dezembro de 1970), o “Padre Feijóo” organiza sessões cinematográficas em pequenos formatos, nomeadamente em 16 mm., na sala de actos do colégio das freiras Carmelitas e nos locais paroquiais de O

CINECLUBE
PADREFEIJÓO

Couto e As Caldas-A Ponte. Em janeiro de 1971 tem lugar a primeira sessão oficial, já com todos os papéis em regra, projetando o filme do “novo cinema espanhol” Nove cartas a Berta, realizado em 1966 por Basílio M. Patinho. Nesta primeira temporada foram projetados quinze filmes, entre os que merecem ser destacados os espanhóis A Caza de Carlos Saura, Noivo à vista de Berlanga e Os inocentes de Bardem, os mexicanos Flor Silvestre e Maria Candelaria de Emilio Fernández, Ladrón de bicicletas de V. de Sica, Os comulgantes de Ingmar Bergman e Mamma Roma de Pier P. Pasolini. Quando as Carmelitas comprovaram que este último filme fora qualificado com um 4 pela censura franquista, que se considerava “gravemente pecaminoso”, o cine clube foi expulso para sempre de aquele colégio privado religioso, onde nunca mais pudo projetar.



Emilio Losada, fundador e primeiro Presidente.



Segis Bobillo, segundo Presidente.

50° ANIVERSARIO CINECLUBE PADRE FEIJOO

50 ANOS, 50 FILMES
SETEMBRO—DECEMBRO 2020

Casa da Cultura Ourense #VOSe
Sesiões: 18h | 21h | Domingos: 18h | De Balde
+info: cineclubepf.eu  

22 SET. | O SUR
(EUA)
Victor Edoe | 1963 | Espanha — 85 min.

23 SET. | NO O VIMBERO DO DÓSSAL, POREM
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Fritz Lang | 1931 | Alemanha — 111 min.

24 SET. | MYSTERY TRAIN
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Jim Jarmusch | 1989 | USA — 113 min.

7 OUT. | CON SAIS E A RACHAR
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Billy Wilder | 1969 | USA — 132 min.

8 OUT. | HOSPERATU
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
F.W. Murnau | 1922 | Alemanha — 54 min.

8 OUT. | A VENTA INDESCRITA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Alfred Hitchcock | 1964 | USA — 116 min.

11 OUT. | O PADRINO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
F.F. Coppola | 1972 | USA — 176 min.

13 OUT. | OLEO DE S A T
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Agust Varda | 1962 | França — 96 min.

14 OUT. | O SABOR DAS CEREJAS
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Abbas Kiarostami | 1997 | Irã — 96 min.

15 OUT. | PLÁCIDO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
L. G. Berlanga | 1961 | Espanha — 65 min.

16 OUT. | A PRINCESA MONODACTILO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Hayao Miyazaki | 1967 | Japão — 130 min.

19 OUT. | O GATORPADO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Luchino Visconti | 1963 | Itália — 180 min.

20 OUT. | LADRON DE BICICLETAS
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Vittorio De Sica | 1948 | Itália — 90 min.

21 OUT. | RASHOMON
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Akira Kurosawa | 1950 | Japão — 88 min.

22 OUT. | O PIANO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
J. Campana | 1963 | N. Zelandia — 121 min.

23 OUT. | FANTASIA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
V.V.A.A. | 1980 | USA — 126 min.

25 OUT. | LUCAS DE ESCENA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Charlie Chaplin | 1932 | USA — 145 min.

27 OUT. | CARIATET
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Bob Fosse | 1972 | USA — 129 min.

28 OUT. | O HOMEM DA CÂMARA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Dagmar Verdy | 1969 | USSR — 67 min.

29 OUT. | A HISTÓRIA ORIAL
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Luis Puenzo | 1985 | Argentina — 110 min.

30 OUT. | SENSUOS A BELLEVILLE
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Sylvain Chomet | 2003 | França — 79 min.

1 NOV. | A LANTERNA VERMELHA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Zhang Yimou | 1991 | China — 125 min.

3 NOV. | PERSOIA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Ingmar Bergman | 1966 | Suécia — 81 min.

4 NOV. | TRES CORES: AZUL
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
K. Kieslowski | 1993 | França — 98 min.

5 NOV. | O ANJO EXTERMINADOR
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Luis Buñuel | 1962 | México — 90 min.

8 NOV. | O HOMEM QUE MATOU A BEBIDA VALANCE
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
John Ford | 1962 | USA — 119 min.

8 NOV. | A VIAGEM DOS COMEDIANTE
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
T. Angelopoulos | 1975 | Grécia — 230 min.

10 NOV. | EM CONSTRUÇÃO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
J. L. García | 2001 | Espanha — 126 min.

11 NOV. | A NOITE AMERICANA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
F. Truffaut | 1973 | França — 115 min.

12 NOV. | ORDET (A PALABRA)
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
C. T. Dreyer | 1932 | Dinamarca — 125 min.

13 NOV. | GREY GARDENS
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
N.V.A.A. | 1975 | USA — 130 min.

15 NOV. | 2001: UM ANO COMEÇA DO AMARCO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
S. Kubrick | 1998 | Reino Unido — 129 min.

17 NOV. | AGRUPA, A COLUNA DE DEUS
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
W. Herzog | 1972 | Alemanha RFA — 94 min.

19 NOV. | VILUETO AZUL
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
David Lynch | 1986 | USA — 120 min.

19 NOV. | SÁBADO NOTE E DOMINGO MARIN
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Kamel Elmal | 1990 | Reino Unido — 88 min.

20 NOV. | A LEI DO DESEJO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
R. Almodóvar | 1987 | Espanha — 100 min.

21 NOV. | A MORTE TRÁ UN PREZO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Sergio Leone | 1965 | Itália — 120 min.

24 NOV. | O TRAMFO DA VONTADE
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
L. Riktersen | 1993 | Alemanha — 110 min.

25 NOV. | AMOR ORO E CHOCOLATE
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
V.V.A.A. | 1993 | Cuba — 111 min.

26 NOV. | BAILAR NA ESCURIDADE
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
L. von Trier | 2000 | Dinamarca — 143 min.

27 NOV. | TRAINSPOTTING
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
D. Boyle | 1996 | Reino Unido — 90 min.

29 NOV. | A CULHADA LUIS VERMELHA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Teresa Mallo | 1996 | USA — 103 min.

1 DEC. | A DANÇA DE CHILE (PARTE I)
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
P. Gassman | 1973 | Chile — 100 min.

2 DEC. | CIDADANO KANE
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Orson Welles | 1941 | USA — 119 min.

3 DEC. | O PANTANO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
L. Martel | 2001 | Argentina — 102 min.

4 DEC. | O CAMIÑO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
V.V.A.A. | 1982 | Turquia — 114 min.

5 DEC. | FELLINI, OTTO E MEDIO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
F. Fellini | 1963 | Itália — 143 min.

16 DEC. | ARROUJADA
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
Nikola Zlatkov | 1979 | Espanha — 110 min.

26 DEC. | A SEMENTE DO DIAZO
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
R. Polanski | 1988 | USA — 136 min.

28 DEC. | HAPPY TOGETHER
(EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA) (EUA)
W. Kar-Wai | 1997 | Hong Kong — 98 min.

Firma convidada: Roberto Mansilla Blanco

12 de outubro. Que conmemorar?

A historia das colonizacións sempre é escura. Pero moito mais cando esa colonización ten carácter de efeméride. Probablemente, o caso mais paradigmático ten que ver co 12 de outubro e as súas múltiples denominacións "oficiais".

En América Latina, dende México ata a Patagonia, soe cualificarse como o "Día da Raza", un concepto herdeiro da colonización española aderezada durante o franquismo. Estraño significado de unificación racial, tomando en conta que oculta a diversidade étnica americana.

A viraxe a gobernos de esquerdas a comezos de 2000 en América Latina deu un volco a esa perspectiva. En 2003, a Venezuela de Chávez denominou esa data como o "Día da Resistencia Indíxena". A Bolivia de Evo Morales interpretouno como un "saqueo" ás riquezas autóctonas. En España, pola súa banda, o significado é mais prosaico: Día da Hispanidade, outra perspectiva unificadora, neste caso lingüística e cultural.

En 1992, con motivo do 500º aniversario da chegada de Cristóbal Colón a América, o debate sobre o significado histórico deste suceso correu paralelo coas celebracións. Entón, o lema oficial era "Encuentro de Dous Mundos".

Nese momento, os pobos orixinarios americanos elevaron a súa protesta pola denominación. Non teñen dúbidas de cal é a herdanza: expolio, exterminio, colonización. Incluso un verdadeiro Apocalipse para as súas culturas. Porque os catro séculos de colonización hispana foron a imposición do imperium castelá. Un proceso continuo incluso coas independencia hispanoamericanas, co poder das oligarquías crioulas sucesoras.

Así e todo, o debate é necesario, pero con pluralidade e honestidade, sen aristas ideolóxicas. 1492 non é exactamente unha data de encontro. O recén unificado Reino de España ollaba un imperio universal, como finalmente alcanzou, aquel no que con Carlos V e Felipe II "non se chegaba a

poñer o sol". Dende México e Bolivia ata as Filipinas e Flandres.

A empresa imperial tiña que ser completa. Primeiro, pola idea de España. Antes de chegar a América, a unión real castelá-aragonesa xa conquistara Granada, o último reduto musulmá, neste caso do reino nazarí. A empresa imperial estaba en marcha coa Reconquista. Faltaba aquela que viñera alén dos mares.

Na historiografía universal, 1492 marca a etapa do final da Idade Media e o paso á Idade Moderna, que soe denominarse como "era dos descubrimentos". Pero hai unha explicación xeopolítica tamén para iso que afectaba os intereses imperiais europeos. Uns anos antes, en 1453, o decadente imperio bizantino caeu en mans dos otománs. Polo tanto, o paso ás Indias, símbolo de riquezas e semblanza de aquelas míticas Rutas da Seda medievais que transitaban dende China por Asia Central ata a Europa cristiá, estaba agora bloqueado polos otománs para as nacentes potencias europeas.

O poderío imperial europeo debía vir por outro lado. Por tanto, a empresa imperial precisaba "descubrir" novos mundos. Efectivamente, a toma de Constantinopla (dende entón Istambul) polos turcos otománs levou ao "descubrimiento" dun novo continente e ao impulso dunha nova xeira da empresa imperial. 1492 foi, por tanto, un parteaugas na historia universal.

Pero o descubrimento pronto deu a entender as verdadeiras razóns da empresa

imperial. A prata de Potosí foi suficiente para financiar os proxectos, as guerras de conquista e as necesidades de riqueza da coroa española. O crédito dos banqueiros alemáns, como os Fugger, fixo o resto. E con iso a consecución de novos mercados, vitais para o mantemento da idea imperial. Así, pódese definir a 1492 como un antecedente, ou un instigador, da globalización actual.

Paralelamente, existe un debate histórico intenso sobre a pegada española e europea, porque tamén estaban portugueses, franceses, ingleses e holandeses, en América. A historiografía non se pon de acordo nisto: se colonización, se descubrimento, se encontro.

Volvo á visión dos pobos indíxenas e a súa voz discordante. Cal descubrimento? Realmente fomos "descubertos"? Ou foi que nós os "descubrimos" a eles? Como diría aquel merengue de Juan Luis Guerra, "pero quen descubriu a quen?".

Outro debate historiográfico apunta ao modelo de colonización. Perspectivas que consideran que a colonización española non foi, en comparación, tan cruel como a británica noutras latitudes, por exemplo.

Pero aquí xorde unha voz autorizada "no terreo" que cuestiona claramente esa perspectiva: Bartolomé De Las Casas e a súa denuncia das penurias do aborixe americano dentro do sistema de colonización española, onde a escravitude era a lei que fortalecía as necesidades imperiais ibéricas.

P o r q u e 1492 tamén creou unha mestura racial

que igualmente afectou aos pobos orixinarios. A empresa imperial creou unha nova sociedade pola vía do mestizaxe inducido ou natural. O escritor mexicano Carlos Fuentes ben que explica esa historia no seu emblemático ensaio "O espello enterrado".

Houbo por tanto crimes da colonización, en nome da evanxelización e da "civilización", por parte da empresa imperial española contra numerosos pobos indíxenas. Cualificalo exclusivamente de exterminio ou xenocidio xa é unha tarefa mais complexa, aínda que algúns gobernos latinoamericanos utilicen esa perspectiva como bandeira política. Así, 1492, en vez dun encontro, significou outra cousa: imposición, colonización, destrución cultural. Aínda que existen visións discordantes sobre isto, como o libro do ensaísta venezuelano Carlos Rangel intitulado "Do Bo Salvaxe ao Bo Revolucionario".

O 12 de outubro merece un debate historiográfico. Pero un debate plural, honesto, amplo, participativo, con todas as voces e perspectivas implicadas. Non motivo de celebración institucional sen autocrítica. Pero tampouco de demagogias oportunistas, como vense presentando de cando en vez, en cada beira do Atlántico.

Quizais un paso adiante para alcanzar a concordia sexa un expreso perdón histórico por parte do Estado español. Iso podería, de algún xeito, desactivar os fanatismos de acá e acolá. Pero vontade non semella existir por parte dese Estado español, historicamente herdeiro desa colonización. Cando en 2019 o presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador esixiu a España un "perdón oficial" pola conquista, o goberno e as institucións españolas negáronse en pleno. Sen perdón non hai reconciliación. O debate, por tanto, segue a ser unha quimera.



Director: Guillermo Rodríguez Fdez.
T.658 58 50 49

guillermo@novasdoeixoatlantico.com

Edita: Editorial NOVAS DO EIXO ATLÁNTICO S.L.
Avda. Sarmiento Rivera, 4-4ºD

(36860 PONTEAREAS - GALIZA) - T. 986 64 12 69
redaccion@novasdoeixoatlantico.com

Imprime: Publicaciones Tameiga S.L.

Publicidade: Departamento propio e axencias
publicidade@novasdoeixoatlantico.com

Fotografía: Hernández e departamento propio
Deseño e maquetación: Fran Eiró

Colaboradores:

GALIZA: Montserrat Rodríguez – Porto Ucha – Raquel Vázquez – C. Méixome – M. Xiraldez – Pérez Lema – X. Glez. Mtnez. – M. Bragado – B. Iglesias (Mero) – Nemesio Barxa – Andrea Goro – Anxo Mena – I. Otero Varela – Susi Rodríguez – Jesús Témez Fernández – Isidoro Gracia – Rafael José Adalid – Laura de Cáceres – Kiko Neves – Ramón Mariño – Manuel Estévez.

PAIS BASCO: Nicolás Xamardo.

CANARIAS: Fco. Puñal.

Fotografía: Dpto. Propio.

Humor: Tokio, Martirena – Pepe Carreiro – X. Marín – Xosé Manuel Fernández Montes (Hermanager Produccións) – Ignacio Hortas – Francisco Puñal – Felix Ronda – Fuco Prado – Sex.

EIXOATLANTICO
JORNAL DA NOVA PENINSULA DO OCEANO ATLANTICO

Depósito legal: VG-138-2015

Opinión

Caderno da viaxe

Por Xoán Antón Pérez-Lema

Madrid: un (o) problema de Estado

A tensión xerada polas diverxencias sanitarias entre o Goberno rexional de Madrid e o Goberno do Estado fixo agromar, porén, un consenso implícito de ambos os dous Gobernos a respecto da especialidade da rexión madrileña como auténtica cerna do Estado, de xeito que Madrid é o núcleo fundamental de España e España só se podería entender dende o seu centro, dende Madrid.

Velaí que políticos e analistas tenten dexergar as razón e consecuencias desta hexemonía madrileña. Unha hexemonía construída dende a elección da capital máis afastada das costas e fronteiras da Europa, dende a planificación radial das estradas e camiños de ferro e, máis modernamente, dende a converxencia de obxectivos entre a privatización a prol de grupos con sede en Madrid das empresas

públicas dos sectores regulados, o destino masivo de recursos en infraestruturas a prol da Vila e Corte (lembramos aquel billón de pts.-con b de burro- dos Fondos de Cohesión investidos na ampliación do aeroporto de Barajas) e máis o “dumping” fiscal do Goberno rexional, que na práctica suprimiu os Impostos de Patrimonio e Sucesións e Doazóns, atraendo grande número de residentes doutros territorios do Estado.

Das resultas destes procesos (uns substanciais á definición do Estado español borbónico, outros propios dos últimos trinta anos), a rexión de Madrid representa hoxendía o 19,2% do PIB con só un 1,6% do territorio. Mais esta xeración do PIB non xurde dunha base produtiva dinámica, diversificada ou competitiva, senón nomeadamente do efecto da capitalidade. O 29% dos empregados públicos do Estado

ubícanse na Vila de Madrid. O 60% das licitacións do sector público estatal adxúdicáanse a empresas con sede social en Madrid. O 45% dos empregos de Madrid son altamente cualificados, actuando como aspiradora dos graduados universitarios do resto do Estado.

Porén, a actividade económica non vencellada ao sector público nin os sectores regulados (banca, seguros, distribución eléctrica e lobby construtor-concesional) artéllase na costa (arredor dos eixos atlántico galego, cantábrico, e mediterráneo) e do val do Ebro. A única multinacional do Estado de base industrial e comercial, Inditex, xurdiu na Galicia.

As elites económicas, políticas, funcionarias e mediáticas de Madrid constitúen o Deep State, o Poder real no Estado, permanente ás remudas electorais, institucionalizado na permanencia da Xefatura do Estado na familia Borbón. Estas elites recentralizaron a lexislación do sector eléctrico para impedir que Galicia ou calquera outro territorio puidese quitar be-

neficio da explotación das enerxías renovábeis, apostaron por tentar garantir a continuidade de ENCE até 2060, fixaron en 4.000M€ a indemnización a Florentino Pérez pola desfeita do Castor e sempre se opuxeron como ven de escribir Xavier Alcalá contra calquera ubicación de axencias e ministerios estatais fóra da megalópole do oso e do albedro.

Unha federalización real habería suxeitar a rexión de Madrid á vontade dos territorios (como os Estados da Unión exercen o control da capital federal, Washington, privada de autonomía política por ser distrito federal) e limitar a súa autonomía tributaria para evitarmos o dumping fiscal. Alén disto, cumpriría a menor coincidencia das capitais política e económica, coincidencia que é incompatíbel coa gobernanza federal, como nos aprenden os exemplos dos USA, Canadá, Australia, Alemaña e Suíza.



A urgente expropiación de Alcoa

Alcoa decidiu despedir o venres 9-Ou a 524 dos traballadores adscritos á fábrica de aluminio primario de San Cibrao e comezar a hibernación das cubas de electrolise da fábrica, o que faría moi difícil a continuidade da factoría no próximo futuro. Velaí a necesidade e absoluta urxencia da súa intervención pública.

O profesor Carlos Aymerich (UDC), apréndenos a absoluta conformidade desta intervención pública co Dereito estatal, autonómico e europeo cando o requira o interese xeral. Sen dúbida, existe este interese xeral diante do peche da única fábrica de aluminio primario da península Ibérica que, ao tempo, é fulcral para á actividade económica e o emprego da Mariña. De se producir a intervención estatal, a Xunta tería dereito a partillar na administración da empresa pública, consonte co Estatuto de Galicia.

A intervención estatal podería desenvolverse a medio dun Decreto-Lei, por mor da extraordinaria urxencia do caso. Ese Decreto-Lei podería acordar a expropiación da fábrica, suxeita en calquera caso ao pagamento a Alcoa dun xusto prezo. Mais tanto a Xunta como o Goberno do Estado poden incorporar a fábrica ao patrimonio público, quer a medio dunha norma con rango de lei específica, quer acordando a urgente ocupación dos bens a expropiar consonte coa lexislación de expropiación forzosa.

É verdade que o Dereito da Unión Europea ten sido refractario á intervención pública de empresas para evitar as distorsións á libre concorrência. Mais isto mudou de vez coas reformas normativas aprobadas pola

Comisión Europea en abril e maio deste ano, que liberalizan a intervención pública para salvar empresas e recursos esenciais nesta distópica época que estamos a vivir. Estas reformas foron aproveitadas por Alemaña para intervir Lufthansa e por Italia para nacionalizar Alitalia,

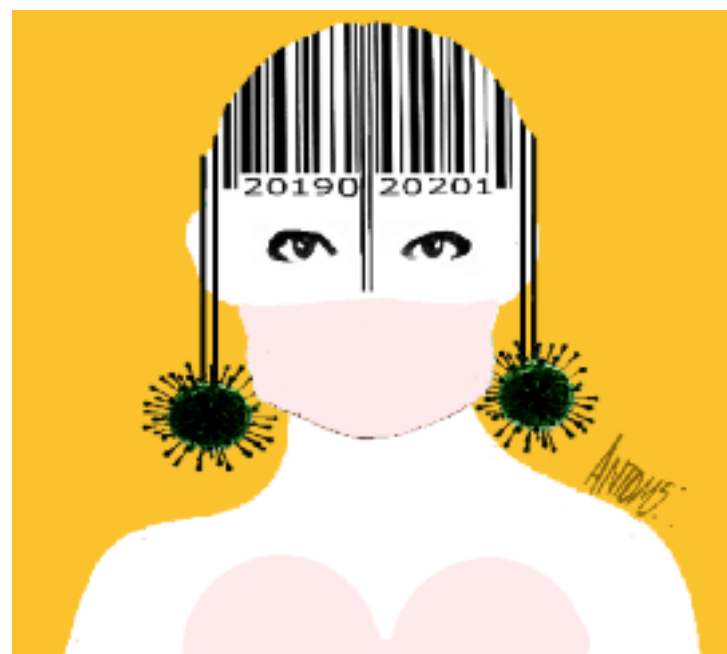
A determinación do xusto prezo non sería eiva para a inmediata ocupación da fábrica e das súas instalacións, mais é evidente a dificultade de que o Estado e a Xunta (que poderían actuar a medio de cadansúas axencias como o SEPI e o IGAPE) desinvistan (probábelmente a prol da empresa angloindia Liberty) antes de saber canto ten que recibir Alcoa como xusto prezo. Éste non habería ser moi superior ao euro que xa a propia Alcoa recoñeceulle a Liberty como prezo de venda en troques de que o adquirente asumise as obrigas laborais, fiscais (incluída a responsabilidade por devolución de axudas públicas no caso de peche ou despedimentos) e ambientais da fábrica.

Expropiada a fábrica de aluminio, porén, ficaría unha cuestión esencial: garantirlle no tempo a subministración da alúmina que seguirá a fabricar Alcoa na factoría veciña. Mais, como ten sinalado o xornalista José Luis Gómez, a Xunta e o Goberno do Estado teñen dúas poderosas armas para condicionar a decisión de Alcoa: a súa responsabilidade ambiental pola perigosa e case chea balsa de lodos produto do refinamento da alúmina e a súa dependencia do porto e da estrada públicas que usa en exclusividade na súa rendíbel actividade de produción de alúmina.

ANTOMS



Woman, do not cry



A Coruña celebra as Xornadas Gastronómicas Territorio Atlántico

O concelleiro de Turismo, Juan Ignacio Borrego, e a xerenta do Consorcio de Turismo, Lanzada Calatayud, participaron na presentación das Xornadas Gastronómicas Territorio Atlántico, que tivo lugar na Taberna 5 Mares, do Monte de San Pedro.

Borrego destacou que estas xornadas forman parte do plan estratéxico de Turismo do concello, que busca unha simbiose coa área metropolitana nunha aposta clara polos alimentos de proximidade da contorna da comarca. Pola súa parte, a xerenta subliñou que "unha débeda que tiña a concellaría era darlles visibilidade aos produtos da contorna metropolitana".

10 restaurantes da cidade da Coruña formarán parte entre o 9 e o 25 de outubro desta primeira edición que destaca por ofrecer



propostas gastronómicas elaboradas con produtos da Reserva de Biosfera Mariñas Coruñesas e Terras do Mandeo. No acto estiveron o presidente da Reserva de Biosfera Mariñas Coruñesas e Terras do Mandeo, José Antonio Santiso Miramontes, e o vicepresidente da Deputación, Xosé Regueira.

Entre eses días, os restaurantes Bido, Culuca, Greca, Millo Orzán, Pablo Gallego, Peculiar, Salitre, Taberna 5 Mares, Terreo e 55 Pasos, que comparten a paixón pola materia prima galega e de proximidade, terán nos seus menús distintos tipos de pratos realizados con produtos da Reserva de Biosfera.

Emprego lanza 2.700 prazas gratuítas en 50 cursos de formación en liña no PRESCO

O Concello da Coruña presenta unha nova iniciativa de formación en liña para 2.700 residentes no municipio de forma totalmente gratuítas dentro do Plan de Reactivación Económica e Social da Coruña (PRESCO). Dentro do eixe de medidas económicas, que figura no mencionado plan, para colectivos e tecido afectado pola parálise da actividade como consecuencia da Covid-19, inclúese a liña 7: programa de cualificación profesional, no que se inclúen varias edicións de 50 itinerarios formativos diferentes nos sectores e especialidades con máis oportunidades de emprego a través de formatos en liña. Trátase dunha medida deseñada para persoas desempregadas, en situación de ERTE e profesionais.

Cada persoa poderá seleccionar unha acción formativa de calquera das áreas de especialización: idiomas (inglés, francés e alemán

en distintos niveis), Microsoft Office (Word, Excel, Access, Power Point, Outlook básicos e avanzados), comercio e márketing (comercio electrónico, venda en liña, atención telefónica á clientela, satisfacción á clientela, manipulación de alimentos), administración de empresas (seguridade informática, firma dixital, notificacións e rexistros electrónicos, trámites en liña coa administración, comunicación, habilidades directivas...), informática (cloud computing, redes, maquetación dixital, impresión 3D, deseño gráfico, ArcGIS...) e prevención de riscos laborais (multisectorial, prevención da tensión laboral, prevención de riscos laborais en oficinas, no sector químico, emergencias e evacuación...).

A información sobre esta formación en liña e as súas particularidades pódese consultar de forma detallada na web municipal www.coruna.gal/emprego/gl.

A Deputación concede 45 bolsas de 3.500 euros para deportistas da provincia da Coruña

A Deputación da Coruña, na súa labor de promoción, difusión e apoio ao deporte coruñés, concede este ano 45 bolsas deportivas de 3.500 euros destinadas a deportistas da provincia que destaquen en competicións federadas a nivel rexional, nacional e internacional.

O presidente da Deputación, Valentín González Formoso, afirmou que "ademais de premiar o esforzo e a excelencia dos de-

portistas coruñeses, a Deputación quere colaborar con elas e eles para que podan desenvolver todo o seu potencial, ter acceso á mellor preparación e competir ao máis alto nivel".

O importe destinado a becas para deportistas incrementouse notablemente nos últimos anos, pasando de 30 bolsas de 2.500 euros a 45 bolsas de 3.500 euros. Ademais, ampliouse tamén o rango de idades, permitindo que os

deportistas de entre 24 e 30 anos podan participar na convocatoria.

Os bolseiros/as da Deputación deben practicar un deporte que pertenza a unha das disciplinas olímpicas e a súa concesión baséase no seu historial deportivo e nos resultados obtidos en competicións autonómicas, nacionais e internacionais, así como no proxecto deportivo presentado para a tempada actual.

A Deputación da Coruña presentou os gañadores dos premios Torrente Ballester

Os escritores Antón Riveiro Coello, coa súa obra "O paraíso dos inocentes" (editorial Galaxia), e Álex Alonso con "Granito" (Edicións Xerais) foron os gañadores dos premios Torrente Ballester que desde 1989 organiza anualmente

a Deputación.

No acto de premiación na sede da Deputación estiveron presentes o deputado de Cultura da Deputación da Coruña, Xurxo Couto, e os editores Francisco Castro (Galaxia) e Fran Alonso (Xerais).

A obra de Riveiro Coello (Xinzo

de Limia, 1964) adéntrase no conflito sirio e o drama dos refuxiados, toda vez a de Álex Alonso (Vigo, 1968) reconstrúe unha crime cometida en Nigrán en 1994. Como sucedera co fallo dos premios de 2019, nesta edición os gañadores foron outorgados ex aequo.

Un 2021 centenario para Emilia Pardo Bazán



Alcaldesa de Coruña, Inés Rey, recibiu no Pazo de María Pita ao presidente da Real Academia Galega, Víctor Freixanes, e á académica Marilar Aleixandre, para formalizar un encontro institucional que permita en 2021 conmemorar o centenario do pasamento da escritora Emilia Pardo Bazán.

Para a RAG, a cidade herculina debe ter un protagonismo clave neste centenario debido a que é a cidade onde naceu Emilia

Pardo Bazán en 1851. Toda vez, A Coruña acolle igualmente a sede da Real Academia, depositaria histórica do patrimonio bibliográfico e documental da célebre escritora, sendo esta sede a antiga casa familiar da autora.

A RAG, que acolle ademais a Casa-Museo Emilia Pardo Bazán, nomeou á escritora como a súa presidenta de honra en 1905, ano da fundación desta institución.

Opinión

Por Xosé González Martínez. Presidente do Foro E. Peinador

Enrique Liste na memoria

Hoxe vou ter unha lembranza para Enrique Jesús Liste. Na casa tirábanlle por Jesús. Tal foi a súa sona entre as tropas republicanas que o poeta Antonio Machado dedicarlle un poema que remata dicindo: “Si mi pluma valiera tu pistola /de capitán contento moriría”. Sentíase orgulloso dese poema machadiano. Se se lle pedía, con moito mrubor, recitábo. A primeira vez que o coñecín foi pola volta de 1978 na casa familiar de Ameneiro, en Teo. Levárame Luís Soto, que fora director de Nova Galicia, unha publicación que se distribuía nas fronteiras de guerra. Despois de chegarmos á hora acordada para almorzar, ás 10 da mañá, recibíunos na casa da aldea na que moraban as súas irmás, Aurora e Manuela, ambas as dúas manifestaban unha gran adoración polo irmán.

Aquel día chegamos ás dez da mañá e despedímonos pasadas as doce da noite. Sen apenas movermos da mesas na que almorzamos, tomáramos a parva, xantamos, merendamos e ceamos, sen solución de continuidade, como se adoita dicir. Ese día, escoitando falar a Luís Soto e Enrique

Lister, aprendín máis que un estudante de historia contemporánea na Facultade. Íanse sucendendo feitos e anécdotas clareadoras para coñecer o que acontecera no primeiro terzo do século pasado. Lister –o seu verdadeiro apelido era Liste– falaba de Mao-Tse-Tung, Hô Chi Minh, de Ernesto Che Guevara, Fidel Castro, Stalin, Dimitrov, de Kruschov, etc., e de todos os dirixentes de sona internacional, con coñecemento de causa por telos tratados persoalmente.

As primeiras horas da conversa pasounas falando en castelán cun sotaque metade galego metade ruso, malia que Luís Soto lle insistía para que o fixese en galego. A iso do medio día rompeu a falar en galego tan correctamente que mesmo o léxico delatábo como un galegofalante que fora nos seus anos mozos.

No momento que centrou o seu interese por min –Luís Soto, sempre tan xeneroso comigo contoulle loas de min – díxenlle que sabía del dous datos biográficos seus que ninguén máis sabía. Arregalou aqueles seus ollos coroados polas densas cellas que tiña, e preguntoume:

–Que é iso que só sabes ti?

–Que non és de Calo; porque teño entendido que naciches en Piso, parroquia de Arcos de Furcos, do concello de Cuntis, fronte á miña, Couselo, repondínlle eu de corrido.

–Pero tamén sei –proseguín– que te iniciaches no oficio de canteiro con Manuel González Cernadas, sobriño neto do Cura de Fruime, e que tiñas de compañeiro a Xoán Xesús González, fundador da Unión Socialista Galega, “paseado” en 1936.

–Quen che contou todo iso?–, preguntoume sorprendido.

–Meu, pai, que era fillo de Manuel–, remachei.

–Pois sí, señor, así é. Gardo boas lembranzas do Sr. Manuel. Moito falabamos no verbo dos arxinas, rediós!–, dixo con repousada emoción.

A última vez que vin a Enrique Liste foi en Redondela. A derradeira foi vía telefónica días antes de morrer. En agosto de 1986 encargárame de organizar o 50 aniversario da Guerra Civil. Pola mañá leváramolo a coñecer a Illa de San Simón. Aquela excursión conmovéao, e nós, unha vez máis, gozamos do seu saber. Pola tarde participou nunha mesa redonda na Casa da Cultura acompañado de Isaac Díaz Pardo, Isabel Rios, protectora do celeberrimo guerrilleiro “Foucellas” e Evaristo A. Mosquera que

estivera confinado na illa. Foi tal o xentío que acudiu que non houbo xeito de que collese na sala. Moitos quedaron fóra, poñendo a orella para escoitalo falar polos autofalantes. Rematado o acto, con moita discreción entregueille un sobre e díxenlle: Enrique, moitas grazas por acudires ao meu chamamento. Aquí tes o pouco diñeiro co que che pode recompensar o Concello por te achegáreste aquí. Abriu o sobre con aqueles seus dedos gordos, contou o diñeiro que había nel, e moi agradecido déume unha aperta fortísima. Nunca tanto me pagaron na miña vida–, díxome. Eran cincuenta mil pesetas que o Concello consideraba, a proposta miña, unha cantidade axeitada. Como era un home listo, afeito a observar aos que o rodeaban, e porque se decatara dalgún detalle, preguntoume: Como te tratan estes?, preguntoume sinalando para a Casa do Concello. Que queres que che diga que ti non saibas, coñécelos mellor cá min!–, contesteille con toda sinceridade.

–Non te fies, que nunca foron xente de palabra–, sentenciou. Que razón tiña! Anos despois púideno comprobar. Miseria por todos os lados.



O concurso ‘Muros que unen’ volverá premiar os mellores murais sobre desenvolvemento sostible

O Fondo Galego de Cooperación e Solidariedade lanza o III Concurso de murais arredor dos Obxectivos de Desenvolvemento Sostible ‘Muros que unen’, co financiamento do Concello da Coruña. O certame encádrase no convenio acordado entre as partes para destinar 20.000 euros á realización de actividades de sensibilización fronte as desigualdades. A loita contra a fame, o acceso á auga e máis a enerxía sustentable serán os temas centrais das obras, que calquera persoa ou colectivo pode presentar ata o 2 de novembro.

Con ‘Muros que unen’ búscase dar a coñecer, a través da arte urbana, as 17 metas globais fixadas polos Estados membros da ONU a finais de 2015 para erradicar a pobreza, protexer o planeta e

asegurar a prosperidade para todas as persoas no marco da Axenda 2030. A terceira edición de ‘Muros que unen’ centrarase en tres deses 17 Obxectivos de Desenvolvemento Sostible, que os municipios deben contribuír a acadar.

Trátase do ODS 2: Pórrlle fin á fame, lograr a seguridade alimentaria e a mellora da nutrición e promover a agricultura sustentable; o ODS 6: Garantir a dispoñibilidade de auga e a súa xestión sustentable e o saneamento para toda a poboación, e o ODS 7: Garantir o acceso a unha enerxía alcanzable, segura, sustentable e moderna para toda a poboación. Con anterioridade xa se representaran nas rúas da cidade os ODS 1, 3, 4, 5 e 11.

Outorgarase un premio de 2.000 euros por cada un dos tres ODS, que serán representados na fachada principal do Polideportivo Municipal



de Labañou, para o que a organización facilitará todos os materiais necesarios. A técnica será libre, e ao concurso poden presentarse ata dúas propostas, seguindo o procedemento establecido nas bases, que poden consultarse en

www.fondogalego.gal. As obras deben ser inéditas, de xeito que non fosen recreadas nunha parede con anterioridade nin premiadas noutros concursos. As dúbidas poden consultarse no teléfono 698 144 536 ou no enderezo electrónico

comunicacion@fondogalego.gal.

O Fondo Galego

O Fondo Galego de Cooperación e Solidariedade está integrado por 98 concellos e as deputacións de Pontevedra, A Coruña e Lugo, que concentran a través desta rede os seus esforzos no eido da cooperación ao desenvolvemento. Garántese deste xeito unha xestión profesional e transparente, así como a realización de proxectos con impacto nos países do Sur e a sensibilización da sociedade galega a prol da solidariedade internacional. Recoñecido como axencia municipal da cooperación galega, desde a súa fundación en 1997 o Fondo Galego ten desenvolvido máis de 150 proxectos en preto de 30 países e promove numerosas actividades e materiais en relación aos desequilibrios Norte-Sur.

Por Moncho Mariño

Entrevista con Xosé Antonio Sánchez Bugallo, alcalde de Santiago.

“Quen decide a prórroga do Ano Santo é o Papa e ata o de agora só houbo unha en 900 anos”

O alcalde de Santiago ten por diante o reto de que o Xacobeo 2021 non quede afectado de maneira importante pola COVID-19. Xunto a iso, tamén está o reto de que a cidadanía do seu concello non sufra social e economicamente as consecuencias da pandemia, dentro das posibilidades que outor-

gan as competencias municipais. En tal caso, durante a última reunión co presidente da Xunta, Bugallo estima que se poderían achegar orzamentos suficientes para cumprir cunha serie de obxectivos adiados desde había tempo como a depuradora e a estación intermodal da cidade.

-Estamos vivindo un ano moi extraño. Que cousas pode aprender un alcalde dunha situación como esta?

O esencial é que hai que estar preparado para calquera adversidade e facerlle fronte. Ningún de nós esperaba unha crise coma esta, aínda máis, pensamos que era unha cuestión circunstancial, que duraría seis meses como moito e cando xa levamos case sete meses, visualizamos que aínda quedan seis ou sete meses máis por diante. A partir de aí temos varios puntos a tratar. Un deles, que había familias con grandes problemas e dificultades e cun proceso como este o risco está en que caían definitivamente, outras persoas non estaban en dificultades mais cada un de nós nas nosas vidas diarias temos unha determinada marxe. Mais a prolongación desta crise sanitaria é que se converte nunha crise económica e social, entón esa marxe, esa bolsa de reserva, vai minguando. Isto xera unha afectación social moi profunda en que temos que xogar en moi diferentes campos. Ten que haber unha atención inmediata para atender os problemas máis urxentes, sobre todos os máis graves en persoas e familias máis vulnerables. Outras están orientadas a conseguir que diferentes sectores sociais poidan soportar este período. Logo terá que vir outra fase de reactivación. Creo que o principal é unha actitude de facerlle fronte e estar preparado para os cambios máis rápidos.

-Falando de cambios desaxrables, nalgún momento tería que botar man da improvisación para afrontar esta situación.

Desde o minuto un. Cando esta crise explotou, pasou de todo. Equipos de protección? Case que non tiñamos, só unha cantidade mínima que, botándolle polo alto, podería cubrir os servizos municipais unha semana. Á parte diso, había sectores sociais traballando en “negro”, con contratos en precario, os ERTES que moita xente tardou en cobrar, etc. Que facemos nunha situación así? Imaxinemos unha persoa con contrato de 20 horas, con 500€ a fin de mes, e que o meten nun ERTE, que lle din “cobrarás dentro de tres

meses” e só cobrará o 70% do salario. Como chegamos de aquí a aló? Houbo que habilitar programas para atender estas situacións, coa característica de que necesitaban unha solución inmediata, non era “veña a semana que vén que lle dou un escrito”, non, ese mesmo día tiña que ter o problema resolto.

-O día 22 de setembro o Concello pedía reforzos á Policía Nacional para evitar festas en pisos. Aínda así, cal é a mensaxe do alcalde de Santiago para as persoas que non cumpren as restricións?

É unha gravísima irresponsabilidade cara a cidadanía e cara eles e elas mesmas. Vexo á hostalaría, o comercio tamén, facendo grandes esforzos, tamén as administracións públicas, os colexios, as universidades e outros organismos, mais que ocorre despois? Que ocorre cando a xente sae das aulas, do comedor ou do posto de traballo? Os brotes e rebrotes veñen desas situacións, por iso facemos un chamado á responsabilidade. Ademais, podemos controlar o que podemos controlar, non podemos poñer un anxo da garda a cada quen. Por iso pedimos responsabilidade individual e colectiva, se non é así, isto non sería viable e temos un problema moi grave. Son partidario dun sistema de sancións efectivo.

-Ese mesmo día 22 de setembro falou co presidente da Xunta sobre varios temas. Un deles sería prorrogar o ano Xacobeo 2021.

A prórroga do Ano Santo depende de Roma, non depende nin do Goberno de España nin da Xunta nin do Arcebispo de Santiago. Iso directamente quen o decide é o mesmo Papa. A Igrexa non adoita facer moitos cambios. En case 900 anos de Ano Santo, só se prorrogou unha vez. Quero dicir que a Igrexa ten os seus tempos e tampouco é doado facer cambios no que é o Xacobeo. Desde o punto de vista do Ano Santo, está claro que todo isto nos afecta se non se levanta (a pandemia) antes do verán, pois son seis meses perdidos, se se prolongara, daría oportunidade de recuperar eses seis meses que se poderían perder. Estou convencido que

non é doado que Roma prorrogue o Ano Santo e celebre dous días do Apóstol nun mesmo ano. Si é certo que o Camiño de Santiago está moi consolidado máis alá dos Anos Santos, por tanto a pouco ben que fagamos as cousas, o ano 2022 pode ser excepcional.

-Está preocupado pola baixada de peregrinos internacionais, cre que de baixar podería ser suplida pola afluencia de peregrinos nacionais?

No Camiño Portugués os portugueses son minoría, no Camiño de Santiago os españois son minoría. O Camiño naceu con vocación internacional. O número de peregrinos nacionais non pode compensar a perda de internacionais. Hai unha perda tamén nos nacionais que se recuperará máis rápido, mais non pode compensar a diminución de internacionais. Desde calquera país europeo podes emprender o Camiño, o mesmo sucede desde calquera punto de España.

-Está pensando en alternativas que compensen a pouca afluencia do Camiño e cre que a cidade depende en exceso del?

Santiago depende do Camiño porque naceu para atender os peregrinos que viñan a unha sepultura. Arredor desa sepultura naceu a cidade. Por outra parte, a cidade ten unha pata administrativa e outra pata industrial, mais o sector turístico ten un peso moi importante. Hoxe en día o desenvolvemento industrial da cidade está vinculado a dous sectores que son a biotecnoloxía e a madeira. Estas son dúas prioridades estratéxicas que temos postas sobre a mesa. Iso non quita para que sigamos pensando no Camiño, mais o seu peso económico sobre a cidade é inferior ao que pode ter en vilas como Arzúa, Melide e outros concellos galegos, de Portugal e doutros lugares de España. O turismo en Santiago ten un peso importante, non só o Camiño, senón tamén o turismo de congresos. Hoxe en día cada concello ten a súa ruta xacobeá. A min paréceme ben que haxa todos os camiños posibles. O que é necesario é a súa concreción porque cada ruta necesita



duns ámbitos de protección a dereita e esquerda. Houbo quen me dixera hai tempo “que manía de poñer polígonos industriais”, a miña resposta foi que os polígonos están nas catro latitudes, mais os camiños entran por todas elas. Un concello galego ten o seu camiño, mais Santiago ten todos os camiños.

-Volvendo á reunión con Núñez Feijóo, tratou con el a construción de novas infraestruturas como a nova escola de idiomas, parque de bombeiros ou depuradora?

Teño unha costume, levar só uns poucos temas que escollo eu. Sobre a EDAR, por suposto que falamos sobre ela, ten un tema que non ten que ver coa COVID, vén de máis atrás. Agora temos unha oportunidade única de unila ao fondo de reconstrución. Hai xa un preacordo co Ministerio de Medioambiente, e aí temos que ir xuntos Concello, Xunta e Ministerio para garantir a súa saída. A única diferenza é que Feijóo pediría un orzamento maior a cargo dos fondos europeos. Falamos da estación do AVE. Santiago é a principal estación ferroviaria de Galicia, move tantos viaxeiros como Coruña e Vigo xuntas. As estacións de tren cada vez se parecen máis a un aeroporto. Lavacolla move agora mesmo o 70% do transporte aéreo de Galicia. Por tanto, queremos que se constrúa unha estación acorde coas esixencias do volume de movementos. Esa estación está movendo agora mesmo perto de 3 millóns de viaxeiros por ano, practicamente os mesmos que movía o aeroporto. Seguramente este ano baixará. O ano que vén a estación de autobuses abrírase no mesmo lugar, pois cun movemento de case seis millóns de persoas, haberá que ter unha infraestrutura que poda atender un fluxo tan importante de persoas.

Galicia

Gonzalo Caballero esixe á Xunta que “faga públicas” as analíticas do Eume



O secretario xeral do PSdeG, Gonzalo Caballero, esixiu á Xunta que “faga públicos” os datos das analíticas do río Eume, logo de atopar un nivel turbidez nunca visto nestas augas. De feito, urxiu que se tomen “todas as medidas” para arranxar este episodio.

“Esta problemática ten que ser solucionada de xeito áxil”, remarcou Gonzalo Caballero, quen fixo fincapé en que a situación é consecuencia da “falla de medidas da Xunta” no que atinxe á limpeza dos cauces e da falla de control sobre a concesionaria do encoro.

Por iso, nunha visita á zona

afectada en compañía do alcalde, Bernardo Fernández, o líder do PSdeG chamou a todas as administracións a actuar no que está ocorrendo nun espazo natural que é “emblemático” e na medida en que está afectando á calidade da auga dos veciños de Pontedeume e ao sector marisqueiro.

Reunión coa confraría

Nese senso, urxiu á Xunta a que acometa inversións na depuradora de Pontedeume e a que se tomen todas as medidas para garantir o estado da auga. Así o dixo antes de manter unha xuntanza con representantes da confraría, que lle transmitiron a súa preocupación polos riscos

de afectación da turbidez da auga aos bancos marisqueiros da zona.

Pola súa banda, o rexedor de Pontedeume incidiu na importancia da adaptación da depuradora para superar episodios deste tipo, ao tempo que recordou que o das Fragas do Eume é “un dos parques naturais máis importantes de Galicia”.

Así mesmo, Bernardo Fernández sinalou que 70 familias da súa vila viven do sector marisqueiro, polo que puxo de manifesto a importancia de coñecer o resultado das analíticas do río. Máxime, subliñou, cando “estamos ás portas da campaña de Nadal”.

A feira de emprego Talentia Summit ‘20 será virtual e contará con máis de mil prazas de formación



Edición 2019 do Talentia Summit.

A finais de novembro está previsto que se desenvolva unha nova edición da feira de emprego Talentia Summit ‘20, que organiza o concello de Santiago, e que este ano contará coa participación de máis de cen empresas, ofertas de emprego a nivel estatal e máis de mil prazas de formación. Este ano, a causa da crise sanitaria provocada pola COVID19, emitirase case na súa totalidade en formato on-line; adaptándose así ás restricións de aforos provocadas pola crise sanitaria. Non obstante, tamén se convocarán sesións híbridas emitidas por

streaming para as poucas actividades que requiran asistencia en persoa.

As persoas que se inscriban e/ou participen en Talentia Summit ‘20 poderán presentarse ante os responsables de recrutamento de empresas; acreditarse mediante certificacións de competencias dixitais ou idiomas; asistir a conferencias, obradoiros ou webinars; e outras moitas actividades que os axudarán na mellora das súas competencias profesionais.

Está previsto que a principios de novembro se abra o prazo para reserva de prazas a través da web de Talentia Summit ‘20.

A Federación de Librerías de Galicia puxo en marcha “Volta ao libro”

A Federación de Librerías de Galicia, co obxectivo de dinamizar e impulsar a actividade no sector do libro, presentou a campaña “Volta ao libro”. A primeira edición desta Volta ao libro, que contou co apoio da Xunta de Galicia, levouse a cabo con nove ciclistas que percorreron diferentes tramos para visitar ata 70 establecementos en toda a Comunidade como parte dun concurso no que se sortearon 20 vales de 10 euros.

Na presentación desta iniciativa, o secretario xeral de Cultura, Anxo M. Lorenzo, felicitou á Federación de Librerías por esta iniciativa que, como dixo, agarda que celebre moitas máis edicións.

Neste contexto, salientou o importante compromiso do Goberno galego que, tal e como lembrou, achega preto de 900.000 euros a través das medidas de apoio a librerías, feiras de libro, bibliotecas e edicións que se inclúen no Plan de reactivación ante a crise da covid-19.

Pola súa banda, a directora xeral de Comercio e Consumo, Sol Vázquez, destacou o papel do comercio de proximidade galego na reactivación económica e puxo de relevo o esforzo dos libeiros galegos por seguir achegando aos consumidores o mellor servizo e a máxima confianza no actual contexto. Neste ámbito, a Xunta activou distintos programas de

axudas tanto para facilitar a posta en marcha de medidas de prevención fronte á covid-19 no sector comercial como para avanzar en ámbitos como a dixitalización.

Catro percorridos

Volta ao libro dividiuse en catro percorridos. No primeiro deles os ciclistas visitaron 7 librerías en Santiago de Compostela, 15 na Coruña e 8 máis en Ferrol. O segundo centrouse na cidade de Lugo, onde houbo 6 paradas. En Ourense, pola súa banda, participaron 12 librerías. O último grupo correspondeulle a Pontevedra e Vigo onde os ciclistas visitaron 7 e 15 establecementos respectivamente.



Liña de meta en Ourense da Volta ao libro.

“La Vuelta ciclista a España” terá meta no Seminario Maior

O próximo 4 de novembro a 75ª edición de “La Vuelta ciclista a España” chegará a Ourense nunha etapa con meta no Seminario Maior. Esta alternativa -a meta estaba inicialmente prevista no alto da rúa Pena Trevinca, á que os ciclistas accederían logo de percorrer as rúas máis céntricas da cidade- foi proposta polo alcalde, Gonzalo Pérez Jácome, para cumprir coas restricións ás que obriga a pandemia da Covid19 e evitar aglomeracións no núcleo urbano.

Integrantes da organización de “La Vuelta” desprazáronse a Ourense para recoñecer esta alternativa, que consideraron “espectacular” no plano deportivo e de retransmisión televisiva: o Seminario Maior é un emprazamento ideal para observar a cidade a vista de helicóptero, sosteñen no Concello.

A proposta de Pérez Jácome inclúe tamén a aproximación a meta: en vez de entrar polo barrio

da Ponte e percorrer o centro da cidade, o pelotón accederá á meta desde a N-120, pasando baixo as pontes máis significativas de Ourense. Ademais, os últimos 900 metros -dos case 200 qms que percorrerán os ciclistas desde Lugo- contan con desniveis entre o 8% e do 9% desde o barrio de Vista Fermosa, e o trazado até o Seminario é idóneo para un emocionante final de etapa.

A organización de “La Vuelta” considera que esta nova variante permite cumprir coas restricións sanitarias -evitar aglomeracións e público nos últimos metros- e é compatible coas necesidades da organización, xa que o campo de fútbol das instalacións do Seminario pode acoller toda a caravana ciclista.

Pérez Jácome asegura que “non hai mal que por ben non veña”: e é que Ourense, xunto con Madrid, será a única grande cidade con final de etapa, o que garante “unha notoria repercusión me-

diática” ao tempo que se evita calquera risco para a cidadanía. A caravana da organización, pola súa banda, ten as súas propias medidas de seguridade fronte á Covid19, xa que todos os integrantes realizan probas PCR, e atravesan o país nunha sorte de ‘burbulla’.

A etapa 14, de Lugo a Ourense terá 205.7 quilómetros. A etapa 15, do día 5 de novembro, de Mos (Pontevedra) a Pobo de Sannabria terá 230.8 quilómetros.

A organización, en coordinación coas autoridades sanitarias e delegacións de goberno de todos os territorios atravesados polo percorrido da 75ª edición da carreira, acordou aplicar unha serie de restricións nalgunhas saídas, metas e portos de montaña, onde se limitará a presenza de público. O reducido grupo de organización, medios de comunicación, patrocinadores, equipos e corpos e forzas de seguridade do estado que se moverá coa Volta 20 estará



“La Vuelta 2011” en Lais (Ourense).

sometido a estritos de protocolos sanitarios.

A organización levará ademais un rigoroso control de aforos en todos os espazos acoutados pola carreira. O aparcadoiro de equipos, un espazo que habitualmente é aberto ao público para facilitar a proximidade dos afeccionados cos deportistas estará totalmente pechado este ano para garantir a protección dos deportistas e o persoal dos seus respectivos equipos. En Galicia sufrirá corte e restricións de acceso no Miradoiro de Ézaro (A Coruña).

Estas restricións, que xa son importantes agora, poderán sufrir variacións en función da evolución da situación nos próximos días.

A organización da Volta utilizará as súas diferentes canles en redes sociais así como a súa web oficial para comunicar calquera actualización das mesmas. Namentres, lanzou unha campaña de comunicación co obxectivo de sensibilizar aos afeccionados sobre a necesidade de vivir este ano A Volta desde casa. O obxectivo é evitar calquera tipo de aglomeración de público en torno ao evento, respectando sempre os criterios marcados polas autoridades sanitarias nacionais e autonómicas, con quen manterá unha liña de comunicación constante e ininterrompida, tal e como viñeron facendo ata o de agora.



982 41 02 69 loteribeirasacra@gmail.com
Rúa Cardenal Rodrigo de Castro, 43
27400 Monforte de Lemos. Lugo

· E · N · T · E · R ·

Deseño de páxinas web Tenda online

enter informática
Pura y Dora Vázquez, 8 bajo
32002 Ourense
Telf.: 988 370 927
enter@enterinformatica.org
www.enter.gal

O Castro de Santa María de Cervantes beneficiase de novas actuacións

A Xunta realiza novas actuacións de limpeza, conservación e consolidación no Castro de Santa María de Cervantes. Avanzouno a directora xeral de Patrimonio Cultural, María del Carmen Martínez Ínsua, nunha intervención Comisión 4ª de Educación e Cultura do Parlamento galego na que puntualizou que os traballos terán un prazo de execución de tres meses.

En concreto, detallou que estes traballos permitirán a restauración da área escavada coa finalidade de favorecer a súa visita e posta en valor. Entre as actuacións que se acometerán destacan os tra-

ballos de limpeza e roza do conxunto e do xacemento arqueolóxico, así como tarefas de conservación e consolidación de muros, pavimentos e outras estruturas nunha superficie aproximada de 700 metros cadrados. Do mesmo xeito, instalárase un panel informativo das características do xacemento, realizaranse accións de difusión dirixidas tanto á veciñanza da zona como á comunidade científica e interesada no patrimonio cultural galego.

A responsable de Patrimonio Cultural do Goberno galego explicou que, xunto con esta actuación, o seu departamento tra-

balla noutras actuacións futuras na zona entre as que destaca a realización de novas escavacións arqueolóxicas que permitan afondar no coñecemento científico do xacemento e aumentar a área de visita.

Poboado dos séculos I e II

O castro de Santa María de Cervantes, declarado Ben de Interese Cultural en outubro do 2019, é un poboado castrexo romanizado de funcionalidade fundamentalmente mineira, datado nos séculos I e II da nosa era. O conxunto está integrado, ademais, por unha igrexa, unha necrópole medieval que se remonta cando



O conxunto está integrado polo poboado castrexo e por unha necrópole do século XIV.

menos ao século XIV e por importantes restos de explotacións mineiras auríferas de época romana na súa contorna inmediata.

Precisamente, de cara á súa declaración como BIC, a Xunta promoveu na zona traballos de prospección arqueolóxica e do-

cumentación para a súa delimitación que acreditan os valores culturais sobranceiros da zona arqueolóxica do Castro de Cervantes, en especial o seu valor no proceso de transición das culturas prerromanas ao mundo romano.

Monforte de Lemos entregou os VI Premios Semente da Ribeira Sacra



Monforte e A Ribeira Sacra non paran, nin Galicia para, dixo Conde.

Francisco Conde, vicepresidente económico e conselleiro de Economía, Empresa e Innovación, destacou en Monforte de Lemos que os "Premios Semente da Ribeira Sacra" reivindicán o talento e o espírito emprendedor desta comarca e demostran que Galicia emprende e o fai poñendo de manifesto as oportunidades que ofrece o rural.

Conde indicou que, como xa ocorreu nas edicións anteriores, tanto nos proxectos finalistas como nos tres gañadores volve estar presente a innovación, o desenvolvemento sustentable, a economía circular ou a agricultura ecolóxica, o que considerou un bo síntoma de que a pesar das difíciles circunstancias actuais "Monforte e A Ribeira Sacra non paran, nin Galicia para".

O vicepresidente económico agradeceu á asociación Semente de Monforte, organi-

zadora deste certame, que con esta iniciativa estea a tecer unha rede de apoio ao emprendemento cada vez máis extensa e a partir da colaboración público-privada. O seu impulso, dixo, é a semente para que os proxectos que participan en cada edición poidan consolidarse e facerse un oco no mercado.

Esa mesma semente é a que a Xunta está poñendo no tecido empresarial galego a través do Plan de reactivación económica para impulsar a innovación e o emprendemento no tecido produtivo e facer que a economía galega creza de forma sólida e sustentable.

Conde concluíu sinalando que os emprendedores son o motor da actividade económica e que cada proxecto feito en Galicia que chega ao mercado é un triunfo de todos.

Congreso de Turismo Experiencial en Lugo



José Tomé, Lara Méndez e Alfonso Rueda.

Alfonso Rueda, vicepresidente da Xunta, participou no Congreso de Turismo Experiencial, "Turismo e Cultura como eixes do emprendemento", que se celebrou en Lugo, e onde fixo especial fincapé en que entre todos temos que conseguir que Galicia siga sendo un destino turístico de referencia, tanto a nivel nacional como internacional, ofrecendo un turismo de calidade e un turismo seguro. A Xunta xa puxo en marcha o Plan de reactivación, tanto do sector turístico como do cultural con 47 medidas centradas no emprego, a liquidez e o consumo, sendo a primeira comunidade en aprobar un plan centrado nestes ámbitos, dando así unha resposta áxil ás necesidades de dous sectores fundamentais. Destinando 58M euros para potenciar medidas como "Galicia des-

tino Seguro", "Bono Turístico" e o "Fondo Xacobeo", entre outras.

Tamén participaron no congreso a alcaldesa de Lugo, Lara Méndez e o presidente da Deputación e alcalde de Monforte, José Tomé Roca.

Segundo explicou o titular da Vicepresidencia primeira, ten especial importancia o Xacobeo 2021, porque "temos que seguir consolidando as cifras de visitantes á nosa comunidade e para iso este Xacobeo será clave na nosa recuperación económica xa que traerá miles de persoas a Galicia". Alfonso Rueda tamén indicou que "debido ás circunstancias especiais condicionadas pola pandemia é fundamental replanificar o Xacobeo, adaptalo e de aí a importancia de que se poda ampliar no tempo, xa que é unha gran oportunidade para Galicia".

Ribeira Sacra e Santiago terán plan de sostibilidade turística

Galicia contará con dous plans de sostibilidade turística para a Ribeira Sacra e Santiago de Compostela. Estes plans terán como fin promover accións de promoción nestes destinos e mellorar a súa competitividade. A decisión foi trasladada polo Goberno central ao vicepresidente primeiro, Alfonso Rueda, durante a reunión, por vía telemática, da Conferencia Sectorial de Turismo, á que tamén asistiron representantes do resto de comunidades autónomas e a ministra de Industria, Comercio e Turismo, Reyes Maroto.

Os programas de Plans de sostibilidade turística foron unha das medidas acordadas o pasado xuño, na propia Conferencia Sectorial, para reactivar e dinamizar o sector. Dentro desta iniciativa, a Xunta propuxo un total de catro plans: o de Santiago de Compostela e a

Ribeira Sacra, que foron aprobados; e outros dos para Ourense Termal –relativo a distintos concellos da provincia ourensá– e A Mariña Lucense. Non obstante, e malia a intención do Goberno autonómico de cofinanciar os catro proxectos, o Goberno Central só aprobou dous. As propostas que presentou a Xunta foron as dos proxectos mellor puntuados dos 15 valorados por Turismo de Galicia, de acordo coa convocatoria desta liña de apoio aos destinos turísticos.

O programa de Plans de sostibilidade turística divídese en dous tipos, destinados a destinos pioneiros e destinos do medio rural ou do interior. O primeiro destes plans está dirixido a resolver os problemas que presentan os destinos maduros, caracterizados pola súa demanda turística o que ás veces supón sobrecarga urbanística e ambiental, como o caso de San-

tiago de Compostela; e os segundos, como o da Ribeira Sacra, van dirixidos a espazos con patrimonio cultural, en espazos naturais protexidos ou en zonas costeiras pouco desenvolvidas.

Rueda valorou a aprobación de ambos proxectos. Por un lado, o da capital galega, “pensando no Xacobeo” e en “xestionar os fluxos turísticos” que conflúen na cidade; e por outro lado, o da Ribeira Sacra, “para seguir mellorando ese destino e conseguir esa ansiada proclamación como Patrimonio da Humanidade”.

Apoio ao sector

No marco da Conferencia Sectorial de Turismo o vicepresidente primeiro lembroulle aos representantes do Goberno central a necesidade de desenvolver novas medidas e manter as xa existentes para o apoio do sector turístico galego, que “é un dos principais



Alfonso Rueda e Nava Castro en conferencia telemática.

motores económicos” da comunidade autónoma. Rueda manifestou a necesidade de manter os expedientes de regulación de emprego temporal máis aló da Semana Santa de 2021 e tomar esa decisión “canto antes” para evitar o peche de moitas empresas, “aportando tranquilidade” ás empresas ata o comezo da tempada

media. Ademais, o vicepresidente primeiro avogou pola redución do IVE turístico ao 4% de xeito temporal, “un estímulo clarísimo, que reclama todo o sector e que lles daría moito osíxeno”. Rueda solicitoulle de novo ao Goberno Central que intensifique e concrete a súa implicación co proxecto Xacobeo 2021.

A Xunta conclúe o deseño da nova estación de autobuses da intermodal de Lugo

AXunta concluíu o deseño da nova estación de autobuses da intermodal de Lugo, que prevé un investimento autonómico de 6 millóns de euros e se marca como obxectivo dar servizo a 30.000 viaxeiros ao ano. A conselleira de Infraestruturas e Mobilidade, Ethel Vázquez, informou de que o Executivo autonómico está a avanzar para cumprir os seus compromisos coa estación intermodal de Lugo e xa ten case finalizado o proxecto básico da nova terminal de autobuses.

O andar a cota de dársenas ten un interior con espazos diáfanos no que se atoparán as zonas de atención a viaxeiros e a cafetería, mentres que o andar superior se destinará a usos administrativos e instalacións da xerencia da terminal. Tamén lembrou que o Goberno galego xa dispón dunha proposta para transformar a actual ubicación da terminal nun espazo público para dinamizar a área, creando unha gran praza con zonas verdes e



Prevense 550 m² de superficie en 2 andares e un total de 23 dársenas para os autobuses.

espazos para o comercio local. Nos vindeiros días a Xunta abordará este proxecto co Concello de Lugo co obxectivo de introducir as achegas municipais que correspondan.

En relación co aparcamento, a Xunta lembrou que este elemento foi incorporado ao proxecto conxunto por Adif co obxectivo de responder ás necesidades da terminal ferroviaria e propuxo que se financie empregando recursos do Fondo europeo de reconstrución, tal e como se está a plantexar

nas estacións intermodais doutras cidades galegas. A Xunta asumirá o sobrecusto que supón executar a estación de autobuses sobre ese aparcadoiro.

A responsable de Infraestruturas e Mobilidade dirixiuse á Secretaría Xeral de Infraestruturas do Ministerio de Transportes para trasladarlle a necesidade de que o avance na estación intermodal de Lugo vaia acompañado de garantías de servizos ferroviarios competitivos para a cidade para a provincia.

Sober avanza nos traballos da rede de saneamento

OConcello de Sober avanza nos traballos da rede de saneamento e depuración de augas en Suairexa-Neiras e Arxemil. “As obras van a bo ritmo e está previsto que estean finalizadas no prazo dun mes”, explica o alcalde, Luís Fernández Guitián. O proxecto de Suairexa contempla a instalación da depuradora e o enganche dende todas as vivendas do lugar coa rede de saneamento. No caso de Arxemil, as actuacións forman parte dunha primeira fase, que ademais da colocación da depuradora, prevé o enganche á rede para os lugares de A Boca e Os Navas.

O alcalde adianta que “o Concello de Sober dispón xa dos proxectos para dar continuidade a ambas as redes”. No caso de Neiras verterá á mesma depuradora o saneamento do lugar de O Ventorrillo e, no caso de Arxemil, a rede continuará coa conexión dos lugares de O Toxedo, Arxemil, O Couto, A Ba-



Luís Fernández Guitián, alcalde de Sober.

reireira, Vixilde e Camilo. As actuacións en marcha contan cun orzamento de preto de 200.000 euros e son financiadas con cargo o Plan Único da Deputación de 2019.

Sober demanda o restablecemento do servizo ferroviario

A Corporación de Sober aprobou unha iniciativa no Pleno para esixir ao Ministerio de Transportes, Movilidad y Agenda Urbana que non utilice a situación derivada da covid-19 como excusa para incidir na discriminación ferroviaria que padece a nosa Comunidade, en xeral, e en especial, a zona sur da provincia de Lugo. Así, demandan o restablecemento inmediato de todos os servizos de tren que foron suprimidos, nomeadamente, a restitución e mesmo ampliación de frecuencias entre Lugo-Monforte-Ourense e con outros puntos de España como Madrid e Barcelona, entre outros. Tamén se pide o incremento do cadro de persoal de maquinistas e dotar do persoal necesario os servizos ferroviarios que se prestan nes-

tas liñas co obxectivo de ofrecer un transporte de tren de calidade aos usuarios.

A moción aprobada a iniciativa do equipo de goberno solicita ademais retomar o compromiso adquirido polo Goberno de Mariano Rajoy, sendo ministro Íñigo de la Serna, para a modernización da liña entre Lugo e Ourense que achegue aos cidadáns da provincia as vantaxes da alta velocidade. A tal efecto, recuperar a programación de actuacións e o cronograma que deixou encamiñado o Goberno do Partido Popular para a modernización e redución dos tempos de viaxe, coa axilización da execución das variantes de Canaval e Oural e a electrificación e mellora das vías.

O goberno local avoga por un transporte público de calidade e pola mellora das infraestruturas

que faciliten a mobilidade das persoas. Denuncian que nos últimos anos vén sendo obxecto dunha continua redución e supresión de servizos por parte do Goberno central. Esta precaria situación do transporte ferroviario en Galicia é máis extrema, se cabe, na Zona Sur da provincia de Lugo, onde Monforte de Lemos, que fora un dos nós ferroviarios de relevancia e referencia nacional, acabou converténdose pouco máis que nun apeadeiro. De feito, dos 29 trens suprimidos por Renfe en Galicia, 22 afectan directamente á estación de Monforte de Lemos.

Un servizo público esencial

O equipo de Goberno explica que, de ningunha maneira, a situación xerada pola covid-19 pode ser utilizada como escusa polo Goberno para eliminar servizos



Estación ferroviaria de Monforte de Lemos.

ferroviarios na nosa Comunidade e privar aos galegos dun servizo público esencial. Tendo en conta, ademais, os graves prexuízos que supón a para a economía local dunha comarca e dunha zona, a Ribeira Sacra, que está traballando arreo para ser declarada Patrimonio da Humanidade.

“Consideramos que a discrimi-

nación ferroviaria á que o Goberno central está sometendo esta zona limita o desenvolvemento que levará aparelhada esta distinción na potenciación da riqueza ambiental, paisaxística e turística da comarca”, conclúen. A iniciativa contou cos votos a favor do equipo de goberno e a abstención do PSOE e Agroma.

Proendos saca á luz os primeiros restos arqueolóxicos da Ribeira Sacra

A escavación arqueolóxica impulsada pola Xunta de Galicia no xacemento de Proendos xa está dando os primeiros resultados despois das primeiras xornadas de traballo. Así, a intervención iniciada xa sacou á luz os primeiros restos das estruturas das edificacións localizadas a un nivel moi superficial. A Consellería de Cultura, Educación e Universidade decidiu iniciar esta actuación debido a transcendencia dos resultados obtidos na prospección xeofísica levada a cabo polo Concello de Sober no ano 2019, unha intervención que permitiu constatar a existencia de complexas estruturas baixo terra en todas as parcelas prospectadas, posiblemente encadrables a maioría delas na época romana.

Ademais, esta intervención deu a coñecer a existencia de, polo menos, un complexo termal de extensión considerable, varios elementos de posible carácter

público e de servizos, posibles estruturas de habitación, unha probable trama urbana ou estruturas funerarias, así como un hipotético sistema de condución de augas. Os traballos tamén achegaron datos en relación tanto a fases anteriores, como un posible foso defensivo, quizais vinculable a elementos castrexos, como posteriores, con posibles tumbas e elementos funerarios medievais na contorna da Casa Reitoral de Proendos.

Favorecer a investigación

Neste sentido, o Goberno galego está a impulsar os traballos arqueolóxicos no xacemento de Proendos coa finalidade de favorecer a investigación deste importante espazo enmarcado na Ribeira Sacra, unha paisaxe que conta coa declaración de Ben de Interese Cultural e que é candidata a ser declarada Patrimonio da Humanidade pola Unesco. Dita actuación, que conta cun prazo de execución previsto



Traballos de escavación.

de dous meses e unha intervención de campo de dez días, consistirá na realización dunha serie de sondaxes arqueolóxicas avaliativas naqueles puntos que teñen un maior interese histórico-arqueolóxico, como son a zonas da posible existencia dunha ábsida, dun pavimento/mosaico, de almacéns tipo horrea e dun

hipocausto.

Ademais da propia intervención arqueolóxica, tense previsto levar a cabo diferentes accións de divulgación dos traballos arqueolóxicos realizados nas que se fará constar a colaboración e financiamento da Consellería de Cultura, Educación e Universidade da Xunta de Galicia.

O CEIP de Sober recibe material anti Covid

A empresa local Pulviplass Ibérica vén de facerlle entrega ao CEIP Plurilingüe Virxe do Carme de Sober dun lote de material hixiénico-sanitario para a dotación dunha aula de illamento ou anti-covid no centro. Víctor Fernández, responsable de Pulviplass Ibérica entregoulle o material á directora CEIP, Monserrat Rodríguez, quen agradeceu a doazón en nome da comunidade educativa. A empresa con máis de cen anos de vida está a enviar material a diversos países. En concreto, nos últimos meses realizaron exportacións a Perú, Guatemala, Grecia ou Portugal, entre outros. Comercializan pulverizadores e sulfatadoras, así como outros produtos para a vendima, viticultura e poda. A firma comercializa os seus produtos baixo as marcas Floral, Pulviplass e Sober, o que leva o nome do Concello polo mundo.

O mosteiro de Xunqueira de Espadanedo quedará libre de humidades

A Xunta de Galicia vén publicar a licitación das obras de restauración e conservación do mosteiro de Xunqueira de Espadanedo por 188.355 euros, unhas actuacións especialmente importantes para afondar na posta en valor do patrimonio cultural da Ribeira Sacra, que encara a recta final para ser declarada Patrimonio da Humanidade no 2021. O proxecto, cofinanciado con fondos FEDER, permitirá mellorar as condicións de conservación de elementos singulares do patrimonio cultural como este mosteiro, protexido como Ben de Interese Cultural (BIC) e que acolle, ademais, a oficina de turismo do Concello, para o que se realizaron diferentes actuacións nos últimos anos. Na actualidade existen algúns problemas de conservación vinculados fundamentalmente á entrada de auga e convén revisar algunhas solucións construtivas que se incorporaron recentemente. Por iso, os traballos incluírán, entre outras, diferentes actuacións no acabado das esca-

leiras da zona porticada da oficina de turismo e tamén na súa fachada norte. Tamén se prevé actuar nas fachadas norte e leste da igrexa, afectadas pola humidade.

Iguualmente, actuarase sobre o adro da igrexa, revisando as drenaxes e descubrindo as zonas enterradas da fachada dando un novo tratamento axardinado. Tamén se limpará o pavimento de vexetación e se investigarán as canalizacións históricas e recuperaranse na medida do posible o recorrido natural das escorrentías, reducindo a súa entrada na igrexa.

Igrexa e biblioteca

Na zona acristalada do claustro substituiranse os vidros rotos e readaptaranse as portas de vidro existentes adoptando unha solución que permite a ventilación pola zona superior. Tamén se revisará a cuberta da igrexa, na fachada da biblioteca substituírase o revestimento, recuperarase a viga policromada do coro e faranse actuacións de restauración para a súa conservación. Para poder

realizar estes traballos, a Consellería asinou un convenio de colaboración coa Diocese de Ourense e co Concello de Xunqueira de Espadanedo para a realización das obras de restauración e conservación do mosteiro. Os traballos terán un prazo máximo de execución de tres meses.

Alta Idade Media

As orixes do mosteiro de Xunqueira de Espadanedo sitúanse nun cenobio familiar da Alta Idade Media. Amparado polo veciño mosteiro de Santa María de Montederramo pásase ao Císter a finais do século XII comezando a construción da fábrica medieval entre finais do século XII e inicios do XIII. É un cenobio cisterciense formado por igrexa, mosteiro e claustro. A igrexa ten planta basilical e carece de cruceiro. No interior destaca entre o mobiliario litúrxico, o altar de pedra de estilo románico e o retablo maior que narra a infancia de Xesús. En canto ás dependencias monásticas, concéntranse de forma compacta en torno ao patio. Pódese falar de dúas fases construtivas histó-



O mosteiro é Ben de Interese Cultural (BIC).

ricas, unha inicial de tempos medievais e da que é testemuño a igrexa e outra posterior de Idade Moderna á que se adscribe o resto do conxunto.

Outros inmobles

Estas actuacións enmárcanse no compromiso do Goberno autonómico por avanzar na posta en valor do patrimonio cultural galego. Neste caso, actúase en concreto dun ben que forma parte

do extenso patrimonio cultural da Ribeira Sacra. Co obxectivo de conservar este legado, a Xunta ten abertos varios procesos de licitación para a conservación e restauración de inmobles como a igrexa de Santo Estevo de Ribas de Sil, as igrexas de San Vicenzo de Pombeiro e de Santo Estevo de Ribas do Miño, entre outros, e que en conxunto aproxímanse ao millón de euros.

O Concello de Ourense promete axuda ao sector hostaleiro

O Concello estuda eliminar a taxa de veladores como medida de apoio á hostalería local xa que logo “é un sector moi castigado e teñen todo o noso apoio neste drama que están a vivir”, dixo o alcalde Gonzalo Pérez Jácome que se reuniu cos representantes das diferentes asociacións ao remate da concentración de hostaleiros na Praza Maior. Entre as medidas municipais está a de propoñerlle ao pleno a supresión das taxas de veladores para os vindeiros anos 2021 e 2022. “Malia que as competencias son do Estado e da Xunta de Galicia”, afirma o alcalde, o Concello tomará partido: “Isto suporá un alivio de entre 700 e 800 euros anuais de media”, afirma. Pero ademais, Pérez Jácome anuncia que os servizos xurídicos municipais traballan para que se poida condonar a taxa de veladores da hostalería ourensá para o ano 2020. Esta

medida tería que efectuarse de xeito retroactivo, xa que a maior parte dos recibos xa foron enviados para a súa notificación e algúns hostaleiros xa os pagaron. Estas medidas uníranse ás axudas para os autónomos, de 2.000 euros en caso de cumprir os requisitos, e cuxo prazo permanecerá aberto até o 30 de outubro. A maiores, o alcalde confía en que o prego do marketplace sexa unha medida de grande apoio para o comercio axuda do comercio local, incluída a hostalería, así coma o desenvolvemento do plan de obras para a mellora das infraestruturas de Ourense.

“Non o fixemos mal”

Máis dun centenar de empresarios e empregados participan na concentración do sector hostaleiro na Praza Maior da capital. Foi un acto para pedir axudas oficiais, xa que “nós non o fixemos mal”. Quique Fidalgo, presidente da asociación “Véxote nos Viños”



Acto reivindicativo na Praza Maior de Ourense.

e propietario de O Frade no seu discurso falou de inxustiza polas novas restricións adoptadas e de medo ao peche indefinido de moitos locais. Os hostaleiros ourensáns apóianse na ausencia de brotes en bares ou restaurantes da capital: “Estannos obrigando a arranxar un mal que nos é alleo xa que acatamos as normas e as instrucións en todo”.

Alex Castro, portavoz da Aso-

ciación de Hostalería e Restauración Ourenzá (Ahrou) dixo que “tivemos gastos increíbles en xeles e en desinfectantes, limitamos o noso espazo para manter a distancia entre clientes, uso de máscara e prohibición de fumar en terraza. Acatamos todas as normas e aínda así nos seguen golpeando semana tras semana e día tras día con novas normativas e restricións”.

Bonos de 50 euros

O Concello de Ourense estimulará o consumo no comercio e na hostalaría local cunha nova campaña de axudas que podería estar dispoñible entre os meses de abril e xuño de 2021. O alcalde proporá ao Pleno do Concello unha liña directa de axudas por un importe total de 5 millóns de euros, para que cada veciño de Ourense reciba un bono por importe de 50 euros, que poderá destinar exclusivamente ao consumo nos comercios e nos locais de hostalaría da cidade.

O obxectivo é que a xente volva aos comercios e aos locais de hostalaría xa que, explica Jácome, “cando alguén utiliza ese diñeiro, metes xente no comercio, o retiras de Internet, que prexudica ao comercio local, e ademais con ese gasto poden comprar máis cousas, e recuperar o hábito de ir aos comercios e á hostalaría, que están perdendo clientes de forma importante”.

Medio Ambiente e O Pereiro de Aguiar estudan rehabilitar tres núcleos do municipio

A Consellería de Medio Ambiente, Territorio e Vivenda analizará as posibilidades de colaborar co Concello do Pereiro de Aguiar nun proxecto municipal para acometer a rehabilitación de varios núcleos do municipio. Así o comprometeu a conselleira Ángeles Vázquez durante unha xuntanza co alcalde Luis Menor, quen lle trasladou tamén outros asuntos de interese municipal en materia de residuos, de rehabilitación residencial e de dotación de solo industrial.

En concreto, o rexedor explicoulle que o Goberno local pretende levar a cabo a rehabilitación integral de dous núcleos históricos e un núcleo tradicional localizados no municipio, un proxecto para o que aspira a contar co apoio e a colaboración da Xunta.

Neste sentido, a conselleira lembrou que son varias as liñas de axudas para rehabilitar inmobles que o Instituto Galego da Vivenda e Solo (IGVS) pon cada ano a disposición dos concellos, e que existen figuras como as áreas de rehabilitación integral (ARI) pensadas especificamente para axudar a mobilizar



Ángeles Vázquez e Luis Menor.

fondos autonómicos e estatais para recuperar vivendas e edificios así como para acometer a urbanización das súas contornas.

Tamén en materia urbanística, o alcalde trasladoulle á conselleira os plans do consistorio para recuperar unha antiga área de espaxamento do concello ourensán co fin de revitalizala e poñela ao servizo da veciñanza, un proxecto na liña dos obxectivos que se marca o chamado Plan Hurbe da Consellería para apoiar ás entidades locais na execución de actuacións que contribúan a

crear, mellorar ou humanizar espazos de uso público.

Por último, tamén acordaron estudar as posibilidades de colaboración entre ambas administracións co fin de mellorar a recollida selectiva e a reciclaxe no municipio. De feito, Luis Menor trasladoulle que está pendente da resolución da convocatoria das axudas a entidades locais para a xestión de residuos 2020-2021, solicitada neste caso a través da Deputación de Ourense para financiar a implantación dun punto limpo móbil do que se beneficiaría o seu Concello.

O novo centro de saúde do Pereiro terá aparcadoiro



Centro de Saúde do Pereiro de Aguiar.

O novo centro de saúde do Pereiro de Aguiar terá aparcamento nun terreo adxunto que vai ser acondicionado. A actuación consta de dúas fases e a primeira xa saíu a licitación. A urbanización da parcela terá 125.000 euros de investimento por parte do Concello, segundo o alcalde Luís Menor. “O novo centro de saúde e este novo aparcadoiro, xunto coa urbanización da parcela limítrofe ao núcleo habitado, posibilitará unha mellora moi considerable nas dotacións do Concello e un crecemento importante para a súa capitalidade que experimentará un claro crecemento cara o norte. Ambas son infraestruturas moi esperadas e que contribuirán a un mellorar os equipamentos e servizos cos que conta o noso Concello ao tempo que lle darán un púo importante ao urbanismo da capitalidade do municipio”, comentou o rexedor.

Melloras en estradas dos polígonos de Pereiro e San Cibrao das Viñas

A Consellería de Infraestruturas e Mobilidade vén de iniciar as obras de mellora do firme en catro estradas autonómicas da contorna dos polígonos de San Cibrao das Viñas e do Pereiro de Aguiar, en Ourense. Estas actuacións, cun investimento de máis dun millón de euros, levaranse a cabo durante as vindeiras semanas coa fin de rematalas a finais de outubro, sempre que as condicións meteorolóxicas sexan axeitadas.

Os traballos desenvolveranse en varios tramos das estradas OU-105, OU-510, OU-537 e OU-538 ao seu paso polos municipios de Ourense, O Pereiro de Aguiar e San Cibrao das Viñas. Na estrada OU-105, actuarase dos puntos quilométricos 0 ao 4+250, ao seu paso polo Concello de Ourense, e desde o punto 4+250 ao 5+129, en San Cibrao das Viñas. Na estrada OU-510 as tarefas estenderanse do punto quilométrico 0 ao 5+179, no concello de Ourense, e na OU-537 desde o quilómetro 0 ao



Obras realizadas nas estradas dos polígonos.

3+948, no concello de Pereiro de Aguiar.

A intervención na OU-538 comprende o treito que vai do punto quilométrico 0 ao 1+110, no municipio de San Cibrao das Viñas. Os traballos obxecto deste contrato prevén a mellora do estado do firme con actuacións de reparación, rehabilitación e reforzo, lim-

peza de gabias e reperfilado de noiros, así como o repintado da sinalización horizontal e reposición da sinalización vertical e balizamento. Esta actuación súmase ao novo acceso ao polígono industrial de San Cibrao das Viñas desde a A-52, que vén de poñer en servizo a Xunta.

Axuda á natalidade no Pereiro



O Concello do Pereiro de Aguiar aprobou a convocatoria de axudas á natalidade. A tarxeta Benvido ao Pereiro contempla unha axuda de 250 euros por cada fillo que tivesen, adoptado ou recibido en tutela os veciños nos tres últimos anos (do 2018 ao 2020). A axuda é compatible con calquera outra que se recibiu.

O Concello indica que se aprobará en datas próximas a convocatoria de subvencións ás familias para a compra de material informático e séguense desenvolvendo as fases do plan Reactiva Pereiro, proxecto consensuado para dinamizar os diferentes sectores do municipio tras a crise provocada polo coronavirus.

O QUE QUERES E MÁIS

Tomate do país

Queixo do Cebreiro

Salmón salvaxe

Alga nori

Máis de 1000 provedores locais e a mellor variedade que che sorprenderá.

GADIS

#EnConfianza

SAIAMOS DISTO CON SENTIDIÑO

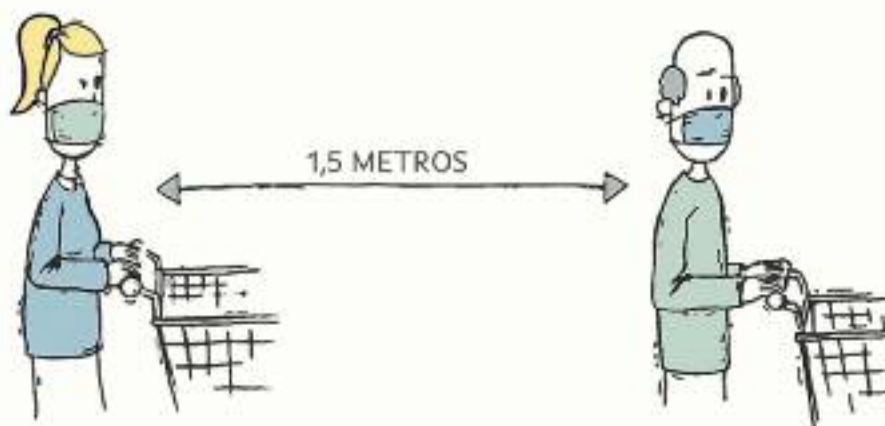


NON TIREMOS POLA
BORDA O TRABALLO
FEITO ATA AGORA



DISTANCIA

Mantén sempre
a distancia de
seguridade cando
esteas en calquera
lugar con xente



HIXIENE

Lava as mans
a miúdo, durante
alomenos un
minuto.



MÁSCARA

Usa máscara
sempre que
non poidas manter
a distancia de seguridade.



#SENTIDIÑO
PROTEXÁMONOS A NÓS MESMOS
E AOS QUE NOS RODEAN



**XUNTA
DE GALICIA**

coronavirus.sergas.gal
900 400 116